

POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO POR AGRICULTORES FAMILIARES EM SANTA SALETE - SP

Maico Alexandre Zevole Francisco¹

João Vitor Ferrari²

Aline de Oliveira Matoso³

1 INTRODUÇÃO

A evolução da mecanização do campo foi tida como uma consequência direta das revoluções industriais, pois essas proporcionaram um avanço nos meios de produção, atingindo o setor agrário. Foi ao longo do século XX que tais transformações ocorreram de maneira mais intensa, proporcionadas tanto pelo desenvolvimento de maquinários quanto pelas novas técnicas de manipulação dos bens de cultivo, muitos deles atrelados à Revolução Verde (PENA, 2016).

No Brasil, a modernização do campo trouxe aspectos positivos e negativos, dentre os aspectos positivos podem-se citar o considerável aumento na produtividade agrícola, aumento da exportação e significativa contribuição para o crescimento da economia nacional. Porém, como aspecto negativo, se apresentou de maneira excludente, beneficiando apenas parte da produção, em especial aquela destinada para exportação, atendendo ao interesse da elite rural. Além disso, causou grandes impactos ambientais em detrimento do uso de produtos tóxicos sem os cuidados necessários, além de contribuir para o desemprego no campo e consequente êxodo rural (TEIXEIRA, 2005).

Conforme afirma Nogueira (2003), após forte modernização do campo, observa-se que atualmente o pequeno agricultor familiar vem passando por uma crescente descapitalização, favorecida pelas dificuldades quanto a acesso a créditos agrícolas e a competitividade com os grandes conglomerados agroindustriais, que muitas vezes impõem o preço de mercado.

Apesar dos problemas enfrentados aos longos dos anos, a agricultura familiar continua sendo um segmento de extrema importância no cenário rural brasileiro, pois responde pela produção de, aproximadamente, 40% da

1 Graduando do Curso de Agronegócio da Fatec Jales – Faculdade de Tecnologia de Jales
E-mail: maicoazf@hotmail.com.

2 Professor da Faculdade de Tecnologia de Jales – Fatec Jales. E-mail: jvferrari.agro@hotmail.com

3 Professora da Universidade Camilo Castelo Branco – Fernandópolis. E-mail: matosoagronomia@gmail.com

riqueza gerada no meio rural. Contudo, as inovações tecnológicas, bem como as transformações ocorridas no campo nas últimas décadas vêm modificando as relações sociais de trabalho no meio rural, o que força aos produtores buscarem alternativas de renda além da proveniente do trabalho agrícola (SANTANA; SOUZA, 2011). Neste contexto, emerge a necessidade de implementação de outras atividades, além daquelas cotidianas da propriedade rural, que possam garantir a esta fatia da população condições dignas de vida. Ao discutir uma destas atividades, o agroturismo está inserido na linha de debates que reconhece a existência de uma agricultura familiar pluriativa e reflete sobre o seu papel para o alcance do desejado desenvolvimento rural sustentável (GUZZATTI, 2003).

O agroturismo surge como uma atividade complementar, agregando valor na produção econômica do campo, transformando a zona rural e integrando o setor de serviços interno à propriedade rural (OLIVEIRA et al., 2010).

Nos últimos anos, os destinos turísticos rurais têm conquistado mais espaço. Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de suas festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego nas propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior, vivenciar novas experiências, buscar novos conhecimentos, saberes, descansar física e mentalmente, fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos. Isso somado à necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos, pode explicar o crescimento do segmento do agroturismo no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

A região noroeste do Estado de São Paulo, mais precisamente na região de Jales, há um predomínio da agricultura familiar. De acordo com Petinari et al. (2008) a região de Jales é a única do Estado em que a área ocupada pelas pequenas propriedades, excede 50% do total, chegando a 77% aproximadamente das propriedades. Segundo os autores citados, os municípios desta região, entre eles Santa Salete apresentam, uma grande diversificação entre as atividades agrícolas.

Apesar do predomínio da agricultura familiar na região noroeste do Estado de São Paulo e da diversificação da produção, observa-se nas últimas décadas o crescente êxodo rural nos municípios pertencentes a microrregião de Jales e a baixa permanência da população mais jovem no campo, tendo como consequência o envelhecimento da população rural nesta região (IBGE, 2015).

O desenvolvimento de atividades turísticas nas áreas rurais, é uma alternativa que pode vir a possibilitar o aumento da renda das famílias, pela venda direta ao consumidor, além da possibilidade de agregar valor aos produtos produzidos. Estes fatores podem contribuir para a redução do êxodo rural e a manutenção da população jovem no campo.

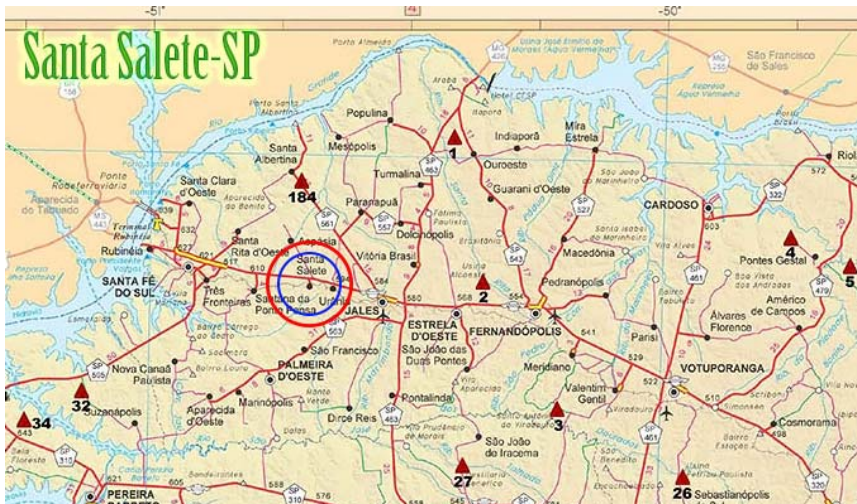
Assim como qualquer atividade econômica, no turismo também se faz necessária a análise e o planejamento da atividade, almejando resultados em longo prazo e incluindo a comunidade em todo o processo de elaboração e, principalmente, de avaliação do planejamento turístico (SILVA; RUDZEWICZ, 2011).

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e interesse dos (as) agricultores (as) familiares ao agroturismo, além dos objetivos citados, a pesquisa também realizou a caracterização das famílias e o levantamento das potencialidades das propriedades estudadas para a prática do agroturismo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Santa Salete, localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo, abrangendo uma área territorial de 79 km² (Figura 1). De acordo com os dados do IBGE (2010; 2015) o município é formado por 1523 habitantes, deste total aproximadamente 40% da população residem na área rural. O município tem como principal atividade econômica a agricultura e pecuária (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA SALETE, 2016). O município de Santa Salete pertence ao Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Jales, que abrange um total de 22 municípios (CATI, 2016).

No início da colonização da região onde se encontra o município de estudo, a cafeicultura e a bovinocultura foram as principais atividades, entretanto, nas últimas décadas além da bovinocultura, a fruticultura vem ganhando destaque nessa região, sendo que esta atividade está concentrada, principalmente, nas pequenas propriedades rurais. (PETINARI et al., 2008).



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Salete (2016).

Figura 1. Localização do município de Santa Salete – SP.

A região de Jales apresenta algumas peculiaridades em seu espaço rural, como a presença predominante de pequenos e médios proprietários rurais, do trabalho familiar e da diversificação das atividades agropecuárias, tendo como

destaque a fruticultura, em especial a uva e a laranja e em segundo plano, a pecuária leiteira. É importante destacar que a região também apresenta forte dependência econômica das atividades agropecuárias (PETINARI et al., 2008; CLEMENTE; HESPANHOL, 2009).

O município de Santa Salete é um exemplo marcante da predominância da agricultura familiar na EDR de Jales, pois, 98% do total das propriedades rurais que compõem o município possuem menos do que quatro módulos fiscais (Tabela 1) (CATI, 2016).

Tabela 1. Característica das propriedades rurais que compõem o município de Santa Salete – SP.

Área (ha ¹)	Nº de Propriedades	Porcentagem (%)
0-10	97	30,9
10,01-20	104	33,1
20,01-50	86	27,4
50,01-100	20	6,4
100,01-200	2	0,6
200,01-500	5	1,6
Acima de 500	0	0
TOTAL	314	100

Fonte: Divisão de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Salete (2015).

A classificação das propriedades rurais como familiares foi embasada na Lei 11.326 (BRASIL, 2006). De acordo com a lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo requisitos, como utilizar mão de obra predominantemente familiar e que a área total da propriedade não seja superior a quatro módulos fiscais.

O módulo fiscal é uma unidade de medida expressa em hectares, seu tamanho pode variar de acordo com o município e das condições de produção, como dinâmica do mercado, infraestrutura instalada, disponibilidade tecnológica, além dos aspectos naturais como solo e água (SENADO, 2016). Para o município de Santa Salete considera-se 26 hectares o equivalente a um módulo fiscal (INCRA, 2013).

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva, tendo como principal objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o tema, visto a escassez de estudos referentes ao agroturismo. Sendo assim, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre agricultura familiar, agroturismo e a caracterização do município de Santa Salete. Para a caracterização do município foram consultados o site do IBGE e as secretarias de agricultura e cultura do município.

Na segunda etapa do estudo, foi elaborado um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas para a coleta das informações. Foram realizadas visitas as propriedades para observação direta e a aplicação dos questionários aos agricultores (as) e suas famílias. Para a aplicação

dos questionários foram agendadas visitas as propriedades no período de março a maio de 2015, durante as visitas, além da aplicação dos questionários foi possível realizar a observação das atividades desenvolvidas pela família e conhecer as propriedades e suas características produtivas e ambientais.

Os questionários foram elaborados visando caracterizar as atividades agropecuárias desenvolvidas pela família e coletar a opinião dos membros da família acerca do agroturismo e do interesse quanto ao desenvolvimento desta atividade.

Ao todo foram entrevistas quinze famílias, a escolha das famílias seguiu os seguintes critérios: participação na cooperativa e/ou associação dos agricultores do município e que a propriedade rural fosse considerada como familiar.

Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados através do programa Microsoft Office Excel 2016 para a elaboração de tabelas e gráficos. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa, que possibilitou melhor compreensão e análise dos dados coletados. Por meio dos dados coletados foi possível realizar a caracterização das propriedades rurais e das famílias, assim como analisar o nível de conhecimento quanto ao agroturismo e interesse das famílias para prática desta atividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante aos dados analisados na (Tabela 2), consta-se uma grande diversificação quanto as atividades agropecuárias desenvolvidas pelos agricultores, uma média de cinco atividades por propriedade rural, no total foram 35 atividades levantadas. Dentre as atividades agropecuárias, destaca-se a produção de laranja, sendo que 10 das 15 famílias entrevistadas realizam o seu cultivo, em seguida está a produção de tangerina cravo, abobora e galinha caipira, no qual 5 dos 15 entrevistados realizam estas atividades. Os resultados desta pesquisa corroboram com os realizados no município por Petinari et al. (2008), que evidenciou que na região de Jales os municípios de Santa Salete e Marinópolis, apresentavam maior diversificação das atividades agrícolas por propriedade, com uma média de quatro atividades, no estudo realizados pelos referidos autores.

A diversificação das atividades rurais proporciona redução dos riscos de perdas agrícolas, seja por fatores climáticos ou de mercado, esta vantagem se torna essencial ao agricultor familiar, que não passa mais a depender exclusivamente de uma única fonte de renda. Para Portuguez (2002) o turismo no meio rural veio como uma das alternativas multifuncional nas propriedades rurais, no qual possibilita diversificar os produtos e ter condições de criar possíveis oportunidades para o aumento da renda familiar na execução de suas tarefas.

Os resultados apresentados vão de encontro com as características da agricultura familiar, que apresentam diversificação de produtos na sua propriedade, sendo este um ponto favorável para o desenvolvimento do agroturismo local, uma vez que, aumenta o número de atrativos aos turistas.

Tabela 2. Atividades agropecuárias desenvolvidas pelas propriedades rurais familiar estudadas no município de Santa Salete – SP.

Atividades Agropecuárias	Propriedades familiares														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Abobora				X				X	X		X				X
Abobrinha									X						
Alface									X		X				
Almeirão											X				
Atemoia								X							
Banana				X											
Berinjela												X	X		
Bovinocultura de corte		X					X			X					
Bovinocultura de leite						X									X
Brócolis											X				
Caju				X											
Carambola			X												
Chuchu									X						
Coco				X											
Couve									X						
Fruta-Pinha						X	X	X							
Galinha Caipira										X	X	X		X	X
Goiaba			X	X											
Graviola															
Jiló												X	X		
Laranja	X	X		X	X	X	X	X				X	X	X	
Limão	X	X		X										X	
Mamão					X								X		
Mandioca		X									X	X	X		
Maracujá					X										
Pepino									X						
Pimentão												X	X		
Ponkan	X							X				X	X		

Atividades Agropecuárias	Propriedades familiares														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Quiabo						X					X				
Repolho								X		X					
Romã					X		X								
Rúcula								X		X					
Suinocultura		X												X	
Tangerina cravo		X		X				X				X	X		
Uva					X					X					
TOTAL 35	3	6	2	8	4	4	4	7	8	3	9	8	8	5	2

Os produtores entrevistados do município de Santa Salete - SP se caracterizam por desenvolver suas atividades em pequenas propriedades rurais, a maioria das propriedades possui área inferior a 1 módulo fiscal, o que representa até 26 ha⁻¹ para o referido município, de acordo com (Figura 2) (INCRA, 2013).

Dentre o total de entrevistados, destaca-se que, 11 dos 15 produtores possuem propriedades que variam de 5 a 15 ha⁻¹, o que corresponde a 73,3% do total de produtores entrevistados. A agricultura familiar se caracteriza por ter suas atividades desenvolvidas basicamente por pessoas pertencentes a família e suas áreas produtivas de pequeno a médio porte, conforme afirma Marafon (2006). Este fator pode se tornar aspecto relevante para o desenvolvimento do agroturismo, uma vez que, a história e o modo de trabalho dia a dia das famílias de agricultores é de interesse também do público que visita as propriedades.

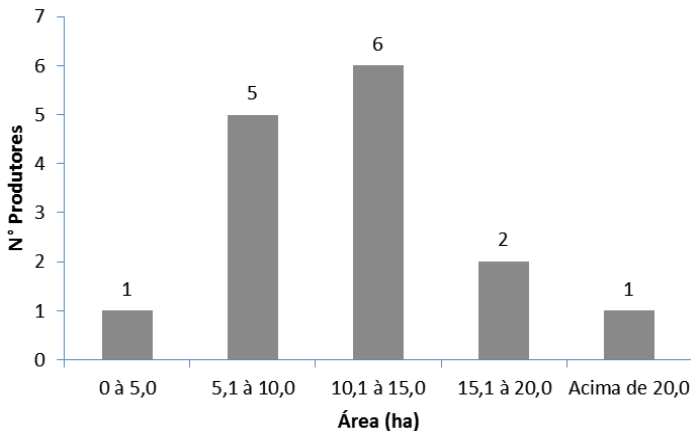


Figura 2. Número de produtores de acordo com a área da propriedade, Santa Salete- SP.

Quanto ao número de pessoas que compoem a família, a maioria é composta por 3 a 4 pessoas, apenas em uma propriedade residem de 1 à 2 pessoas, e em outras três residem acima de 5 pessoas (Figura 3). O número de pessoas que residem na área rural vem diminuindo nas últimas décadas, devido as dificuldades econômicas encontradas pelos agricultores familiares perante a forte competição com a agricultura patronal, os filhos acabam buscando outras fontes de renda não agrícolas e com isso acabam deixando o campo e constituindo suas famílias no meio urbano. Neste sentido, o desenvolvimento do agroturismo se torna uma alternativa de incremento de renda para estas famílias. Desta forma, cabe-se ressaltar que caso os filhos presenciem os pais com uma qualidade de vida digna, os filhos terão incentivo de continuar as atividades exercidas pelos seus progenitores nas propriedades rurais.

Segundo Versiani (1999), devido as enormes dificuldades encontradas nas propriedades rurais, as famílias acabam sendo obrigadas a sair de seu ambiente para trabalhar em outro lugar, e com outras atividades, para que possam sobreviver. Por isso que a atividade turística em um ambiente rural possibilita o desenvolvimento de outras formas rentáveis para complementar a renda da atividade agrícola das famílias rurais e também a conservação natural e cultural do local.

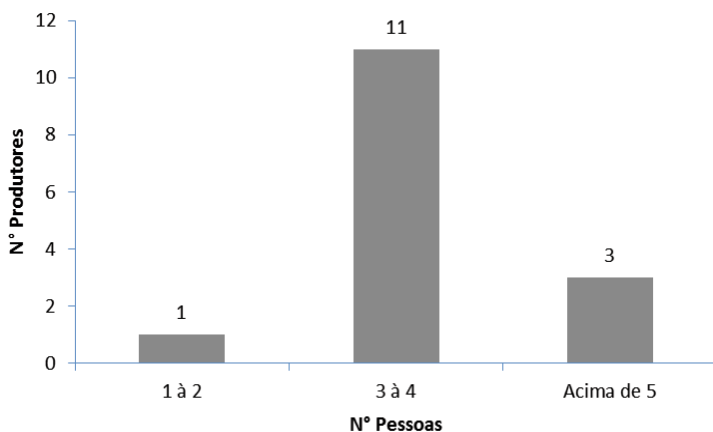


Figura 3. Número de pessoas da família que residem na propriedade rural, Santa Salete - SP.

Quando questionados se recebiam visitas em suas propriedades rurais, seja para a compra de produtos ou para conhecer o modo de vida no campo, 67% dos entrevistados afirmaram receber visitantes com frequência em suas propriedades (Figura 4). As visitas nas propriedades rurais são uma possibilidade de venda dos produtos produzidos e processados pelas famílias direto aos visitantes que também são consumidores. Tais resultados indicam um ponto favorável ao desenvolvimento do agroturismo, no qual a presença de visitantes é imprescindível para o sucesso da atividade. Porém, com maiores instruções e conhecimentos, estas famílias podem melhorar o atendimento e recepção dos visitantes, oferecendo

os produtos que produzem e confeccionam, como é o caso do artesanato que é realizado pelas mulheres. Este tipo de atividade turística possibilita ao produtor estar sempre recebendo visitantes, principalmente dos grandes centros, para lhes mostrar o seu jeito de viver e também a troca de experiências entre pessoas do meio rural e urbano (NOGUEIRA, 2004).

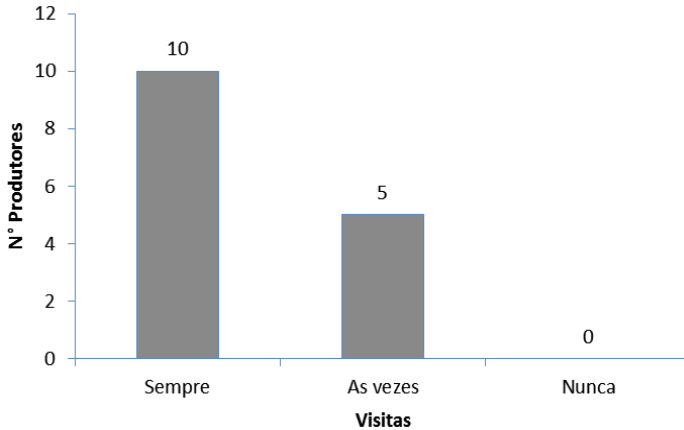


Figura 4. Frequência de visitas na propriedade de acordo com o número de produtores, Santa Salete- SP.

De acordo com os dados apresentados na Figura 5, observa-se que há um grande interesse dos produtores e suas famílias na inserção de atividade agroturística em suas propriedades, visto que 80% dos entrevistados manifestaram interesse em desenvolver o agroturismo, apenas duas propriedades, não apresentaram interesse, sendo a principal justificativa a falta de tempo para se dedicar a atividade, pois como o número de pessoas que compoem a família é pequeno e são várias atividades desenvolvidas, estas famílias alegaram que não haveria tempo suficiente para receber as pessoas sem que isto não prejudicasse o desenvolvimento da atividades já realizadas. Verifica-se também que grande parte do interesse dos produtores em participarem do Agroturismo, parte da visão de que é possível agregar valor no seu produto, eliminação de atravessadores, forma de pagamento à vista possibilidade de permanência dos filhos na propriedade , o prazer de receber as pessoas na propriedade e a valorização do trabalho rural.

Esta forma de turismo já é uma realidade em alguns estados do Brasil, onde possibilita a valoização das famílias rurais que sobrevivem do trabalho do campo e que veem neste tipo de atividade turística o crescimento de sua renda. O agroturismo ocorre no âmbito da propriedade rural, a qual mantém as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, concedendo a valorização do patrimônio cultural e natural, oferecendo produtos e serviços com a devida qualidade e proporcionando aos visitantes um ótimo bem estar (TRAF, 2006).

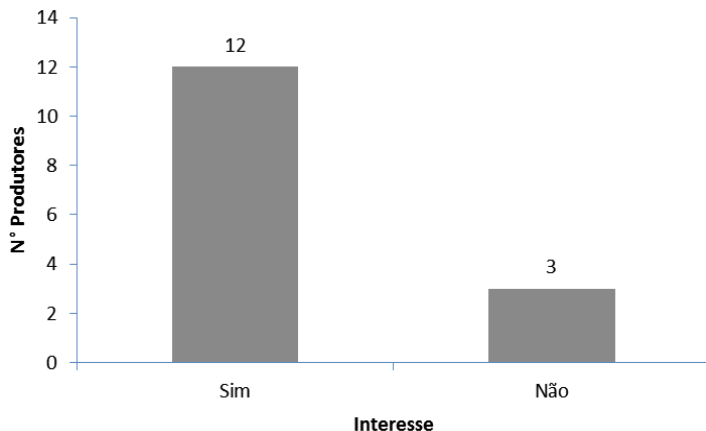


Figura 5. Interesse dos agricultores familiares em desenvolverem atividades relacionadas ao agroturismo em suas propriedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados preliminares obtidos, apontam que o município de Santa Salete apresenta características que favorecem a prática do agroturismo, envolvendo pequenos produtores rurais familiares e a comunidade local como um todo, mostrando que existe pela maioria dos entrevistados (as), um certo conhecimento ao agroturismo. Porém, há limitações que levam a necessidade de um melhor planejamento e gestão das atividades ligadas ao setor turístico, a fim de garantir o desenvolvimento e manter a sustentabilidade.

Apesar do grande interesse de participarem do agroturismo, as propriedades não estão preparadas para desenvolver imediatamente esta atividade, embora algumas delas possuam condições favoráveis para a atividade, como a diversificação das culturas. O primeiro passo seria a capacitação destas famílias, integração do circuito, atendimento aos visitantes e se adequar com a infraestrutura. Apesar das limitações existentes nas propriedades do município de Santa Salete, constata-se um grande potencial para o agroturismo, desde que a atividade seja realizada com planejamento adequado, conforme cada perfil das propriedades rurais.

Os dados obtidos apontam que existe viabilidade para a atividade do agroturismo no município, mas para que esta possa ter êxito, é necessário ter uma maior integração entre os pequenos produtores rurais do município, para desenvolverem atividades turísticas em complemento às atividades de produção agropecuária. Entretanto, isto requer que passe por um planejamento e adequação das propriedades rurais locais para a recepção e atendimento aos visitantes, possibilitando uma maior integração entre o meio rural e urbano.

Este estudo representa apenas os primeiros passos em direção ao conhecimento necessário para se efetuar de forma eficiente e ambientalmente

adequada em relação ao agroturismo. Novos e contínuos estudos serão necessários para o desenvolvimento do assunto abordado em seus inúmeros aspectos, de acordo com as diferentes situações a serem encontradas em cada nova área de abrangência envolvida. Mas, partindo do presente estudo, é possível que os próximos passos possam ser dados no sentido de estudar a questão de como viabilizar o desenvolvimento das atividades agroturísticas de forma a associar as atividades principais das propriedades com as turísticas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, DF: Casa Civil. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- CLEMENTE, E. C. e HESPAHOL, A. N. O programa de Microbacias no contexto do desenvolvimento rural da Região de Jales-SP. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009, p. 1-25. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Clemente_EC.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2016.
- COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRADO-CATI. **Regional de Jales**. 2016. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/portal/institucional/enderecos/edr-de-jales?page=1&per-page=6>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- GUZZATTI, T. C. **O Agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense**. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Cidades**: Santa Salete: censo demográfico. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354765&idtema=1&search=sao-paulo|santa-salete|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- _____. **Estimativas de população**: resultados. 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA-INCRA. **Tabela com módulos fiscais dos municípios**: sistema nacional de cadastro rural. 2013. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- MARAFON, G. J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo: reflexões a partir do território fluminense. **Revista de Geografia Agrária**, v. 1, n. 1, p. 17-60. 2006.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de

- Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68 p.
- NOGUEIRA, T. P. **Agroturismo: implantação e desenvolvimento de uma modalidade de turismo no espaço rural**. 2003. 42 f. Monografia (Especialista em Gestão da Hospitalidade) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- NOGUEIRA, V. S. **O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante**. Espírito Santo. Unicamp, 2004.
- OLIVEIRA, F. T. et al. O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1154/115415458002.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- PENA, R. F. A. Efeitos da modernização do campo. **Brasil Escola**, 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/efeitos-modernizacao-campo.htm>>. Acesso em: 09 ago. 2016.
- PETINARI, R. A. et al. A importância da fruticultura para os agricultores familiares da região de Jales-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 30, n. 2, p. 356-360, 2008.
- PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 2. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2002.
- SANTA SALETE (Cidade). Prefeitura Municipal. **Localização**. 2016. Disponível em: <<http://www.santasaleta.sp.gov.br/mapa>>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- SANTANA, A. C.; SOUZA, M. C. de. **O turismo rural como estratégia de sustentabilidade da agricultura familiar**. 2011. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/o/3461840>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- SENADO. **Pequena propriedade e agricultura familiar: módulo fiscal**. 2016. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/infos/info_agricultura-familiar/agricultura_familiar.swf>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- SILVA, A. R.; RUDZEWICZ, L. Estudo sobre o interesse da implantação do turismo rural no município de Rodeio Bonito/RS. **II Encontro Semitur Jr.: Mestrado em Turismo da UCS**. 2011. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/03_estudo_sobre.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 2 n. 2, p. 21-42, 2005.
- TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR-TRAF. **Cartilha de orientação ao agricultor familiar – Turismo**. Paraná: Secretaria de Agricultura Familiar e Secretaria de Estado do Turismo, Serviço social autônomo Eco Paraná, 2006.
- VERSIANI, I. Maioria dos agricultores tem outras fontes de rendimento. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 17 de dezembro de 1999. p 2-8.